

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Heitor Alves Pereira Coelho**

**ATUAÇÃO DE ÓRGÃOS DE INTELIGÊNCIA ESTRANGEIRA NO BRASIL  
DURANTE O REGIME MILITAR**

**Resende  
2022**

**Heitor Alves Pereira Coelho**

**ATUAÇÃO DE ÓRGÃOS DE INTELIGÊNCIA ESTRANGEIRA NO BRASIL  
DURANTE O REGIME MILITAR**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Ten Cel Cav Everton Araujo dos Santos

Resende

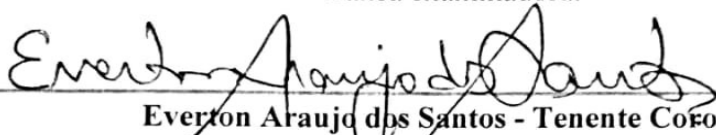
2022

**ATUAÇÃO DE ÓRGÃOS DE INTELIGÊNCIA ESTRANGEIRA NO BRASIL  
DURANTE O REGIME MILITAR**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção de título de **Bacharel em Ciências Militares**.

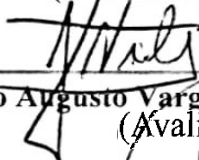
Aprovado 30 de maio de 2022

Banca examinadora:



---

**Everton Araujo dos Santos - Tenente Coronel**  
(Presidente/Orientador)



---


**João Augusto Vargas Avila - Coronel**  
(Avaliador)



---

**Diego dos Santos - Capitão**  
(Avaliador)

**Resende  
2022**

	<b>APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN</b> <b>TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL</b>	<b>AMAN 2022</b>
---	---	----------------------

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL**

<b>TÍTULO DO TRABALHO: ATUAÇÃO DE ÓRGÃOS DE INTELIGÊNCIA ESTRANGEIRA NO BRASIL DURANTE O REGIME MILITAR</b>
<b>AUTOR: <u>HEITOR ALVES PEREIRA COELHO</u></b>

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS.

Resende, 27 de julho de 2022



Cad HEITOR ALVES PEREIRA COELHO

Dados internacionais de catalogação na fonte

C672a COELHO, Heitor Alves Pereira

Atuação de órgãos de inteligência estrangeira no Brasil durante o regime militar. / Heitor Alves Pereira Coelho – Resende; 2022. 38 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Everton Araujo dos Santos

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.KGB 2.Desinformação 3.Medidas ativas 4.Subversão I. Título.

CDD: 355

Dedico este trabalho a Cristo, que esteve comigo durante todo o tempo, me dando forças e sustentando para persistir até onde seja feita sua vontade.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha família, meus pais e minha irmã, sem os quais não estaria aqui hoje. Agradeço também ao meu orientador, Coronel Everton, que me deu o caminho a ser seguido e o rumo a ser traçado.

“Moderação na defesa da verdade é  
serviço prestado à mentira.”  
(Olavo de Carvalho)



## **RESUMO**

### **ATUAÇÃO DE ÓRGÃOS DE INTELIGÊNCIA NO BRASIL DURANTE O REGIME MILITAR**

AUTOR: **Heitor** Alves Pereira **Coelho**

ORIENTADOR: Everton Araujo dos Santos

Este projeto visa abordar sobre como foi parte do trabalho da inteligência estrangeira em solo brasileiro, principalmente a KGB, seus métodos e objetivos, bem como sua forma de atuação. Tem como objetivo demonstrar que não é de hoje que vem o processo de subversão e desinformação em que estamos inseridos, sendo, pois, um projeto de longo prazo com raízes muitas vezes incertas. O meio de obtenção do conteúdo aqui presente provém de livros e arquivos sobre o tema.

**Palavra chave:** KGB, Desinformação, Medidas Ativas, Subversão, StB.

## **ABSTRACT**

### **ACTUATION OF INTELIGENCE SERVICES IN BRAZIL DURING MILITARY REGIME**

**AUTHOR: Heitor Alves Pereira Coelho**

**ADVISOR: Everton Araujo dos Santos.**

This project aims to address about how was part of the job of foreign intelligence in brazilian soil, especially the KGB, their methods and goals, as well as the ways of operations. Has as objective to demonstrate that it is not from today that the process of subversion and disinformation in which we are inserted comes from, being therefore, a project of long term with uncertain roots. The ways of obtaining content here present comes from books and files about the theme.

**Keywords: KGB, Desinformation, Active Measures, Subversion, StB.**

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cronologia KGB.....	16
Tabela 2 – Cronologia CIA.....	17
Tabela 3 – Metodologia processo de subversão.....	23

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Diferença entre arquivo divulgado pela CIA e pela StB.....	13
Figura 2 – Anatoliy Golitsyn.....	19
Figura 3 – Yuri Bezmenov em palestra sobre subversão.....	20
Figura 4 – Ladislav Bittman.....	24
Figura 5 – Selo SVR.....	25
Figura 6 – Brasão de armas da Tchecoslováquia.....	25
Figura 7 – Manuscritos Mitrokhin.....	28
Figura 8 – Planta do Itamaraty.....	29
Figura 9 – Grampo no gabinete do presidente Figueiredo.....	30
Figura 10 – Livro Brasil Nunca.....	31

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AP	Ação Popular
Cheka	Comitê de Emergência
CIA	Agência Central de Inteligência
CIG	Grupo Central de Inteligência
CMI	Conselho Mundial de Igrejas
COI	Gabinete de Coordenação de Informações
DCI	Diretor de Inteligência Central
DNI	Diretor de Inteligência Nacional
EUA	Estados Unidos da América
FBI	Departamento Federal de Investigação
GES	Grande Enciclopédia Soviética
MOCR	Organização Monárquica da Rússia Central
OAS	Operações Ativas
OKW	Alto Comando Alemão
OSS	Escritório de Serviços Estratégicos
SB	Ministério de Segurança Pública da Polônia
SIGINT	Inteligência de Sinais
SNI	Serviço Nacional de Informações
SSU	Unidades de Serviços Estratégicos
STASI	Ministério para a Segurança do Estado
StB	Segurança Estatal
SVR	Serviço de Inteligência Estrangeiro
UNE	União Nacional dos Estudantes
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1 OBJETIVOS.....	14
1.1.1 Objetivo geral.....	14
1.1.2 Objetivos específicos.....	14
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1 ANTECEDENTES.....	15
2.1.1 RÚSSIA.....	15
2.1.2 EUA.....	17
2.2 DESINFORMAÇÃO.....	18
2.3 TIPOS DE DESINFORMAÇÃO.....	21
2.4 DECLÍNIO DA CIA.....	21
2.5 MEDIDAS ATIVAS.....	22
2.6 IMPLICAÇÕES NO BRASIL.....	24
<b>3. REFERENCIAL METODOLÓGICO.....</b>	<b>32</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	32
3.2 MÉTODOS.....	32
<b>4. RESULTADO E DISCUSSÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>34</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil é o maior país da América Latina em extensão, possui a sexta maior população do mundo e é possuidor de imensas riquezas em seu solo. Possui a maior floresta tropical do mundo, a Floresta Amazônica, muitos rios e aquíferos, além de enorme potencial energético, seja solar, eólico ou nuclear.

Tanta imensidão despertando por diversas vezes a cobiça internacional, forçando ao Brasil o estado de prontidão constante na defesa de sua soberania e seus interesses. Nem sempre o inimigo faz o uso da força para tentar conquistar seus objetivos, inúmeras vezes a ferramenta empregada atuou no campo das ideias.

Frequentemente há um jogo de interesses que ocorre em escala nacional e global, uma batalha pelos corações e mentes do Brasil e de seu povo, são várias as forças que atuam nesse campo de batalha.

Esse projeto visa avaliar e identificar, com base em documentos, livros, palestras e depoimentos, algumas atividades de atuação de órgãos de inteligência estrangeiros em solo brasileiro, demonstrando seus objetivos e aspirações.

Vale-se ressaltar que ainda há muita informação que não veio a público, vide os documentos do arquivo da KGB, que raramente são divulgados de forma periódica e com pouca informação relevante (PETRILÁK, 2016) ou da CIA, que ocultam dados sensíveis. Mas há serviços que disponibilizam seus dados sem censura, é o caso da StB, e por eles é possível conhecer muitos acontecimentos que nos foram omitidos por muito tempo.

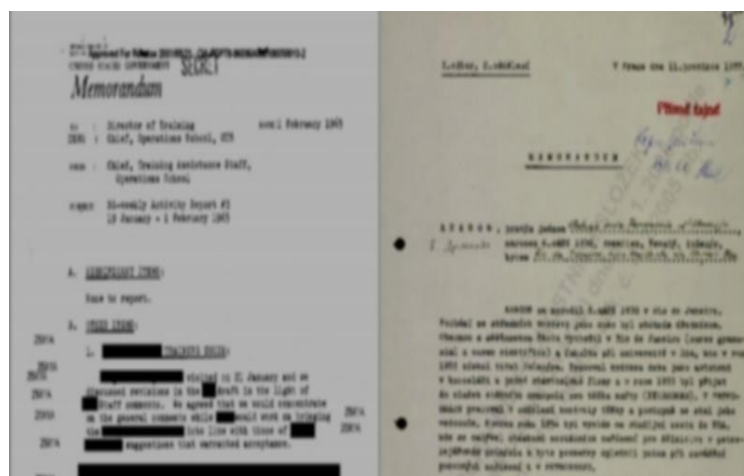


Figura 1 Diferença entre arquivo divulgado pela CIA à esquerda e pela StB à direita. Fonte: <https://stbnobrasil.com/pt/eua-disponibilizam-na-internet-documentos-da-cia>

Sabe-se que o Brasil foi um dos principais alvos das agências de inteligência soviéticas na América Latina, devido sua influência internacional no contexto de guerra fria, sendo

esperado como uma grande potência no futuro (ANDREW; MITROKHIN, 2018, p. 104). Mas qual o verdadeiro impacto causado por estas agências e quais suas consequências?

Esta pesquisa justifica-se pois o oficial de carreira tem a necessidade de saber identificar os vários vetores que interferem em sua esfera de atuação e de seus subordinados, para poder tomar decisão com base em seu conhecimento previamente adquirido.

A forma de operação do serviço de inteligência soviética nesse TCC se refere a sua atuação durante o período de guerra fria, não retrata necessariamente o *modus operandi* da Rússia nos dias atuais.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Investigar a influência da agência de inteligência soviética no território brasileiro durante o período do regime militar e algumas de suas consequências visando uma melhor compreensão sobre o assunto por parte do tenente comandante de fração.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar as principais agências de inteligência com notoriedade no mundo no período de 1964 e 1985 (Regime Militar);
- Expor os métodos de atuação dessas agências;
- Investigar as entidades e parcelas da sociedade influenciadas;
- Avaliar as consequências das operações ativas.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ANTECEDENTES

#### 2.1.1 RÚSSIA

Para a melhor compreensão das causas da guerra fria e do despertar da inteligência militar, deve-se levar em conta seus antecedentes, dentre eles podemos citar a revolução russa, esta que contou com a presença de duas facções rivais, o Exército Vermelho (revolucionários) e o Exército Branco (monarquista). Os revolucionários contavam com o apoio de nações rivais da Rússia na primeira guerra mundial, que viam com bons olhos uma rebelião interna que pudesse desestabilizar o Czar e o tirar da guerra. Foi com o apoio alemão que Lênin chega à Rússia em um trem, supervisionado pela inteligência militar, mais especificamente pelo General Walter Nicolai (EPSTEIN, 2014, p. 100).

Com o intuito de garantir o sucesso da revolução foi fundada pelos Bolchevistas a Cheka, a primeira organização de inteligência da URSS, em 1917. A Cheka foi sucessora da Okhrana czarista, inteligência que atuava em prol da monarquia russa.

A Cheka funcionou como “[...] a Sentinela da Revolução, o único órgão punitivo da história da humanidade que reuniu nas mesmas mãos a investigação, a detenção, a instrução do processo, a acusação pública, o julgamento e a execução da sentença.” (SOLJENÍTSIN, 1976, f. 36).

Uma de suas grandes operações foi a Operação Trust, esta é considerada a mãe de todas as operações de desinformação, foi concebida após a revolução russa. Um grupo de czaristas fundaram a Organização Monárquica da Rússia Central (MOCR) em 1921, uma oposição fugaz ao comunismo, e pretendiam a volta da dinastia Romanov ao poder (ZYCHOWICZ, apud KRAENSKI, 2018).

Os bolcheviques não foram de encontro à organização monarquista, pelo contrário, se infiltraram nela e assumiram seu controle, atraíram opositores do regime e foram os eliminando e os substituindo por seu próprio pessoal. O projeto inicial da MOCR foi alterado. A próxima etapa foi levar o plano para o exterior, convencendo vários opositores que a organização se mantinha genuína e buscando assim obter dados sensíveis do inimigo, além de sua ajuda econômica, a operação durou até 1927 (ZYCHOWICZ, apud KRAENSKI, 2018).

Como pode ser visto na tabela a seguir, a inteligência sempre foi parte da política de estado soviético.

<b>Designação</b>	<b>Período</b>
Departamento de Relações Exteriores (INO) da Cheka sob o Conselho de Comissários do Povo da RSFSR	20.12.1920 – 06.02.1922
Departamento de Relações Exteriores (INO) da Direção Política do Estado (GPU) sob o NKVD da RSFSR	06.02.1922 – 02.11.1923
Departamento de Relações Exteriores (INO) da Administração Política dos Estados Unidos (OGPU) sob o Conselho de Comissários do Povo da URSS	02.11.1923 – 10.07.1934
Departamento de Relações Exteriores (INO) da Direção Principal de Segurança do Estado (GUGB) do NKVD da URSS	10.07.1934 – 25.12.1936
7º (inteligência) departamento do GUGB do NKVD da URSS	25.12.1936 – 09.06.1938
5º (inteligência) departamento da Primeira Diretoria do NKVD da URSS	09.06.1938 – 29.09.1938
5º (inteligência) departamento do GUGB do NKVD da URSS	29.09.1938 – 03.02.1941
Primeiro departamento (de inteligência) do NKGB da URSS	03.02.1941 – 20.07.1941
Primeiro departamento (de inteligência) do NKVD da URSS	20.07.1941 – 14.04.1943
Primeiro departamento (de inteligência) do NKGB da URSS	14.04.1943 – 15.03.1946
Primeira Direção Principal (PGU) do Ministério da Segurança do Estado da URSS	15.03.1946 – 30.05.1947
Comitê de Informação (CI) sob o Conselho de Ministros da URSS	30.05.1947 – 29.01.1949
Comitê de Informação (CI) sob o Ministério das Relações Exteriores da URSS	29.01.1949 – 02.11.1951
Primeira Direção Principal (PGU) do Ministério da Segurança do Estado da URSS	02.11.1951 – 05.01.1953
Primeira Direção da Direção Principal de Inteligência (GRU) do Ministério da Segurança do Estado da URSS	05.01.1953 – 05.03.1953
Segunda Direção Principal (VGU) do Ministério de Assuntos Internos da URSS	05.03.1953 – 13.03.1954
Primeira Direção Principal (PGU) da KGB sob o Conselho de Ministros da URSS	13.03.1954 – 05.07.1978
Primeira Diretoria Principal (PGU) da KGB da URSS	05.07.1978 – 22.10.1991
Serviço Central de Inteligência (CSR) da URSS	22.10.1991 – 18.12.1991
Serviço de Inteligência Estrangeira (SVR) da RSFSR	18.12.1991 – 25.12.1991
Serviço de Inteligência Estrangeira (SVR) da Federação Russa	de 25.12.1991

Tabela 1 Cronologia SVR Fonte: <http://svr.gov.ru/history/history.htm>

## 2.1.2 EUA

Já do outro lado do Oceano Pacífico, até o começo da Segunda Guerra Mundial a coleta de informações era feita de forma desordenada. Foi quando o ex-presidente Franklin Roosevelt criou o COI (Gabinete de Coordenação de Informações) em 1941, sob a liderança do General William Donovan, com o intuito de captar informações estrangeiras.

Abaixo pode-se ver a evolução do que veio ser a CIA.

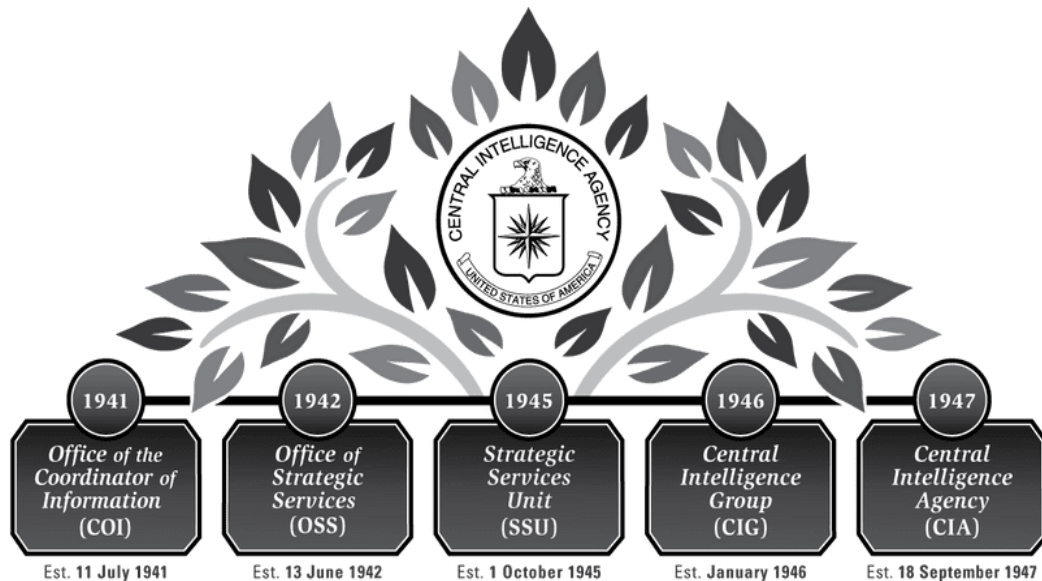


Tabela 2 Cronologia CIA Fonte: <https://www.cia.gov/legacy/cia-history/>

Durante a Segunda Guerra Mundial, quando em seu auge, a OSS (Escritório de Serviços Estratégicos) contou com um número superior à 13.000 agentes. Quando a guerra terminou o então presidente Truman extinguiu a OSS, além de diversas agências que também foram usadas na guerra, deixando assim os EUA com um vácuo em sua inteligência e orientação estratégica. Foi quando a OSS se fundiu a SSU (Unidades de Serviços Estratégicos). A SSU foi empregada de forma temporária até que fosse elaborada uma solução duradoura.

Foi criado então o CIG (Grupo Central de Inteligência), tendo recebido as funções da SSU. Foi a primeira organização desse ramo a ter aval para realizar pesquisas e análises de forma independente.

A CIA foi estabelecida pela Lei de Segurança Nacional de 1947, onde foi declarada como uma agência de inteligência civil independente atuando no executivo. A mesma lei criou um DCI (Diretor de Inteligência Central) que é o principal conselheiro do presidente no âmbito da inteligência. Muitos membros da recém-criada CIA já haviam servido na OSS.

Dois anos após sua fundação foi assinada a Lei da Agência Central, ficou autorizado o financiamento sigiloso de operações e procedimentos fora do padrão norte-americano. E seis anos após sua fundação a agência já havia crescido seis vezes.

Em 2014, ficou estabelecido o cargo de DNI (Diretor de Inteligência Nacional), assumindo então o papel de principal conselheiro de inteligência do presidente. O cargo foi implementado em conformidade com a Lei de Reforma de Inteligência e Prevenção do Terrorismo, assinada pelo presidente George W. Bush. As 17 agência de inteligência passaram a ser subordinadas do DNI, incluindo a CIA.

## 2.2 DESINFORMAÇÃO

Uma das grandes armas da KGB foi a desinformação. A propagação de informações falsas sempre existiu, como exemplo temos o “Grande Peur” (Grande Medo) na revolução francesa, mas sempre foi mais voltada para o uso em confrontos militares. A desinformação como conhecemos hoje é algo além de meras informações falseadas com ênfase no campo militar, se estende para todo o aspecto cultural, político e educacional, literalmente um intento de transformar a sociedade (CARVALHO, 2001).

Esse desenvolvimento da desinformação se deu por volta do começo do século XX, e foi usado como ferramenta de poder por Lenin. O termo “desinformação” foi inventado e posto em prática pelo Alto Comando Alemão (OKW) durante a Primeira Guerra Mundial, no que consta que a OKW tinha uma unidade chamada “Serviço de desinformação” (EPSTEIN, 2014, p. 100). Lenin provavelmente tomou conhecimento dessa técnica durante uma viagem de trem militar financiada pela Alemanha em sua partida para a Rússia com o intuito de derrubar o Czar (CARVALHO, 2001).

Desinformação, de acordo com Anatoliy Golitsyn (2018, p. 21), consiste em ações voluntárias de governos comunistas com o objetivo de desorientar as análises ocidentais. A Grande Enciclopédia Soviética (GES) afirma que a palavra “Desinformação” possui origem francesa. “De (s)”, que corresponde a remoção ou eliminação e “information” que significa conhecimento.



*Figura 2: Anatoliy Golitsyn Fonte:  
<https://www.thecommonsenseshow.com/siteupload/2013/09/golitsyn.jpg>*

A GES conceitua desinformação como a proliferação de dados falsos através da imprensa capitalista a fim de influenciar a opinião pública, ao passo que Golitsyn afirma que os papéis estão trocados (GOLITSYN, 2018, p. 21). Além disso, a Securitate (polícia secreta da República Socialista da Romênia) foi incumbida por Stalin de participar de medidas ativas com o intuito de fazer o termo “desinformação” parecer algo historicamente francês (PACEPA; RYCHLAK, 2015, p. 75).

De acordo com Tomas Schuman, pseudônimo de Yuri Bezmenov, (1984 apud Sun Tzu, 500 a.C., f. 16):

Toda a guerra é baseada primariamente no engodo de um inimigo. Lutar num campo de batalha é a via mais primitiva de fazer a guerra. Não há arte maior do que destruir o seu inimigo, sem lutar, para subverter qualquer coisa de valor no país do inimigo.

Yuri Bezmenov foi um agente da KGB que desertou para o ocidente em 1970 e trouxe a público muitos métodos usados pelo serviço de inteligência soviética. A arte de propagar informações falsas para o povo não se iniciou durante a guerra fria, já era praticada antes mesmo de nossa era. Yuri Bezmenov afirma em seu livro “Cartas de amor para America” que Sun Tzu em 500 a.C. já havia formulado o processo de subversão em sete passos.

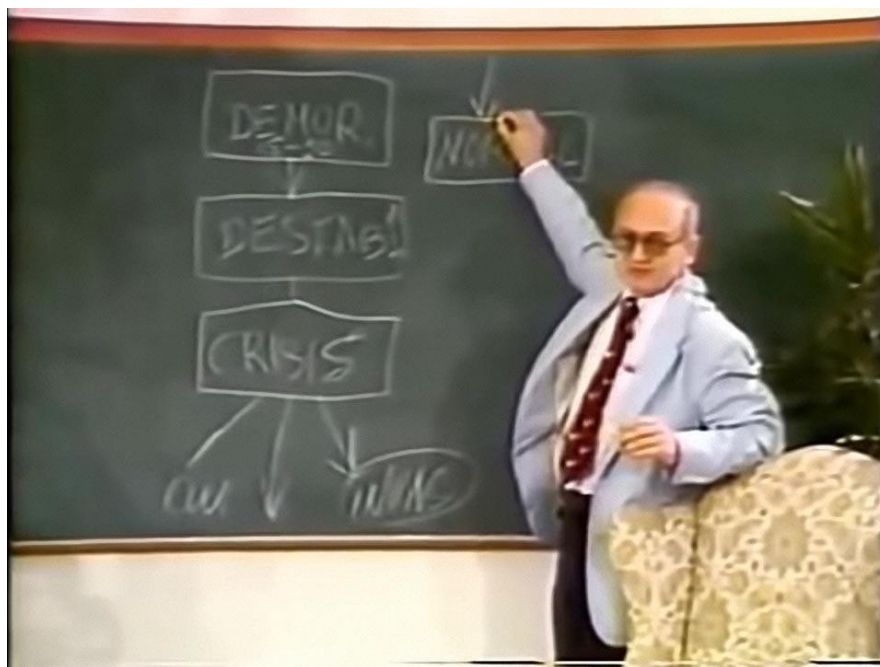


Figura 3 Yuri Bezmenov em palestra sobre subversão Fonte: <https://bezmenov.net/lecture/>

O primeiro teria por finalidade ridicularizar a tradição do estado alvo, o segundo pretende envolver os seus líderes penalidades e deixá-los contra sua população, o terceiro busca impedir o seu governo de trabalhar, o quarto afirma a necessidade de manter o auxílio social às camadas mais pobres do povo, o quinto seria dividir a população em facções rivais, o sexto rivalizar as gerações e, por fim, o sétimo, garantir recompensas a eventuais traidores.

Aparentemente estes coincidem em muito com os sete passos de um documento secreto intitulado “Regra da revolução” que teria sido assinado pela Internacional Comunista.

Neste documento soviético o primeiro passo é corromper a juventude, relativizando o sexo e a religião, em segundo lugar a população deve ser dividida em clãs com a insistência de focar em assuntos banais, o terceiro passo é tirar a esperança do seu povo em seus líderes, mas mantê-los no poder para serem humilhados, em seguida deve-se afirmar uma democracia de fachada, apenas para facilitar o processo de tomada de poder de forma cruel. Após isso, os gastos governamentais devem ser incentivados ao extremo visando o aumento do nível geral de preços, em sexto lugar é necessário o fomento de greves em setores estratégicos, manifestações civis e uma reação frouxa governamental para conter as revoltas e, por último, as virtudes, como a honestidade por exemplo, devem ser destruídas.

Este documento foi capturado pelos aliados após a Segunda Guerra Mundial na Alemanha derrotada, em Dusseldorf. Apesar de não poder ser comprovada sua autenticidade, o desertor afirma que o mesmo é uma interpretação literal do que aprendeu com seus superiores na KGB.

### 2.3 TIPOS DE DESINFORMAÇÃO

Existe dois tipos de desinformação, a microdesinformação e a macrodesinformação. A macro é direcionada ao controle da massa, requerendo o controle da mídia e propaganda em geral, não se importando com pequenas e insignificantes oposições. Já a micro é voltada principalmente a quem detém o poder, homens que não tomam suas decisões baseadas na grande mídia e sim na análise técnica de seus assessores, os quais parte deve estar sob o controle de quem pretende valer sua influência na tomada de decisão de seu alvo de desinformação. Esta desinformação ficou mais em evidência com a divulgação de parte dos documentos da KGB, onde foi observado a influência soviética no governo americano deste pelo menos a década de 40, levando-o a atuar contra seu próprio interesse (CARVALHO, 2013).

Temos como exemplo prático de desinformação a Operação Thomas Mann. Sua finalidade era atestar que a política externa americana na América Latina teria mudado drasticamente com a morte do Presidente John F. Kennedy. A KGB objetivava taxar a política americana de exploração econômica e intervenção nos países latino-americanos. Uma de suas obras foi elaborar uma carta supostamente de autoria do FBI, redigida por J. Edgar Hoover, diretor do FBI para Thomas A. Brady, um agente do FBI. Tinha intenção de atribuir o suposto golpe militar do Brasil em 1964 à CIA e ao FBI. A STB (Serviço de Inteligência da Tchecoslováquia) teria por preferência envolver a CIA na suposta conspiração, mas a época não tinha cópia de papel timbrado da CIA, apenas do FBI (BITTMAN, 2019, p. 27-31).

### 2.4 DECLÍNIO DA CIA

De acordo com Heitor de Paola (2016, p. 52) o impacto da desinformação no ocidente foi devastador devido ao declínio da CIA. Esse declínio teria começado por volta dos anos 60 quando burocratas queriam encerrar um caso acerca de Yuri Nosenko, um suposto desertor soviético, elencando pessoal não especializado para fazer sua reabilitação, o considerando como um desertor genuíno. Para acreditar na veracidade de sua história a CIA teria que desacreditar na forma de atuação da KGB revelada por todos desertores anteriores e posteriores ao desertor em questão. Nosenko foi usado como pela KGB com a intenção de convencer que Golitsyn era louco e suas análises sem valor.

Olavo de Carvalho deixa claro em seu artigo “Transformando a Cia numa KGB” esse declínio, que pode ser sentido também com a infiltração comunista em Hollywood na década de 60, apesar da ofensiva cultural ser anterior a Segunda Guerra Mundial. Outro artigo do professor “A CIA que ninguém conhece” trata sobre o que a agência americana se tornou, uma ferramenta política, já que começou a ser privatizada a partir do final do mandato do presidente Ronald Reagan.

## 2.5 MEDIDAS ATIVAS

“O ápice da habilidade é subjugar o inimigo sem lutar” (SUN TZU, *apud* BITTMAN, 2019, p. 76). Com isso em mente que os serviços de inteligência buscam a vitória de seus inimigos não no combate corpo a corpo, mas sim no campo das ideias, e para isso empregam suas eficientes OAS.

OAS (Operações Ativas) consistem em operações clandestinas que visam expandir a influência soviética sobre as demais nações. De acordo com Bittman (2019, p. 77 -78), são práticas das OAS: propaganda negra; farsas; rumores; uso de organizações de fachadas; exploração de elites acadêmicas, econômicas e científicas estrangeiras; transmissão de mídias clandestinas; operações e ardis paramilitares; apoio a grupos de guerrilha; e atividades terroristas tais como sequestros e assassinatos.

As OAS têm objetivos de longo prazo já que uma única operação não é capaz de alterar o equilíbrio de poder da balança ocidente-oriental, mas várias com o passar do tempo tendem a ter uma grande eficácia. Em 1984 o ex-agente da KGB, Yuri Bezmenov, concedeu uma entrevista a G. Edward Griffin sobre como atua o serviço de inteligência soviético. De acordo com o desertor, 85% da atuação da KGB era com ênfase em subversão e apenas 15% espionagem, o processo de subversão pode ser resumido.

Como pode ser visto, é uma operação de longo prazo, que visa atacar os pilares da nação alvo e subverter seus valores.

O processo de subversão, de acordo com Bezmenov, segue em ordem quatro fases, que são: desmoralização, desestabilização, crise e normalização.



EL PROCESO DE SUBVERSIÓN		
ÁREAS	MÉTODOS	RESULTADOS
<b>IDEAS</b>		
<b>DESMORALIZACIÓN (15 A 20 AÑOS)</b>		
1. RELIGIÓN 2. EDUCACIÓN 3. MEDIOS DE COMUNICACIÓN 4. CULTURA	-POLITIZACIÓN, COMERCIALIZACIÓN, ENTRETENIMIENTO -PERMISIVIDAD, RELATIVIDAD -MONOPOLIZACIÓN, MANIPULACIÓN, DESCREDITO, NO PROBLEMÁTICA -FALSOS HEORES Y MODELOS A SEGUIR	-DESEO DE MUERTE -IGNORANCIA -MIOPIA DESINFORMADA -MASAS ADICTIVAS A LA MODA
<b>ESTRUCTURA</b> 1. LEY Y ORDEN 2. RELACIONES SOCIALES 3. SEGURIDAD 4. POLÍTICAS INTERNAS 5. EXTERIOR	-LEGISLACIÓN NO MORAL -DERECHOS VS. OBLIGACIONES -INTELIGENCIA POLICIAL Y MILITAR -PARTIDOS ANTAGONICOS -AMIGOS INCÓMODOS	-DESCONFIANZA DE LA "JUSTICIA" -MENOS RESPUESTA INDIVIDUAL -INDEFENCIÓN -DESUNIDAD -AISLAMIENTO
<b>VIDA</b> 1. FAMILIA, SOCIEDAD 2. SALUD 3. RAZA 4. POBLACIÓN 5. TRABAJO	-ROMPIMIENTO -DEPORTES, SEGURIDAD SOCIAL, COMIDA CHATARRA -DISMINUCIÓN DE LA MAYORÍA, ¿BIBLIA? GENETICA VS AMBIENTE -DISMINUCIÓN DE TERRENO, URBANIZACIÓN -UNIONES VS SOCIEDAD	-DESLEALTAD (ESTATAL) -MASAS DEBILITADAS  -ODIO, DIVISÓN  -ALIENACIÓN -VICTIMIZACIÓN
↓		
<b>DESESTABILIZACIÓN (2 A 5 AÑOS)</b>		
1. LUCHAS DE PODER 2. ECONOMIA 3. TEJIDO SOCIAL, LEY 4. EXTERIOR	-POPULISMO, LUCHA DE PODER IRRESPONSABLE -DESTRUCCIÓN DEL PROCESO DE NEGOCIACIÓN -PARTICIPACIÓN DE MOVIMIENTOS POPULARES -AISLAMIENTO, MULTINACIONES, COMUNISMO CENTRAL	-GRAN HERMANO -CEDER AL GRAN HERMANO -MOBOCRACIA <sup>4</sup> -PRESTIGIO, BELIGERANTE CERCO
↓		
<b>CRISIS (2 A 6 MESES)</b>		
↓		
<b>NORMALIZACIÓN</b>		
POR TOMAS SCHUMAN		

Tabela 3 Metodologia processo de subversão Fonte: Cartas de Amor a América, 1984

A desmoralização é o primeiro passo e leva de 15 a 20 anos para ser executado, visa atacar as bases sociais tais como família, religião, meios de comunicação e cultura, trazendo um niilismo involuntário na população.

Em seguida vem o processo de desestabilização, este leva de 2 a 5 anos e visa criar atrito no país alvo, através da luta pelo poder, destruição de sua economia e ruptura do tecido social.

O terceiro passo é a crise, leva de 2 a 6 meses, com o caos instaurado é proposta uma solução criada pelos próprios agentes da subversão, um governo forte ou revolucionário.

Por último entra a fase de normalização que deve ser permanente, a nova ordem é imposta e os agentes inconscientes são descartados.

Para a execução de uma medida ativa normalmente são empregados três personagens: operador, agente inconsciente e adversário. O operador é o responsável pela

ação, o agente inconsciente, posto normalmente ocupado pela imprensa ou personalidade pública, não está ciente do joguete e é usado pelo operador para atingir seus objetivos e o adversário pode ser uma nação, empresa ou indivíduo valioso.

De acordo com o relatório “Soviet Covert Action: The Forgery Offensive” que passou pelo Congresso Americano em fevereiro de 1980, a CIA estimou um gasto de aproximadamente três bilhões de dólares anuais gastos por Moscou com o objetivo de subverter países estrangeiros (BITTMAN, 2019, p. 78).

## 2.6 IMPLICAÇÕES NO BRASIL

Ladislav Bittman foi um desertor soviético. Ele é tido como sendo o chefe da KGB no Brasil naquele período (CARVALHO, 2014b) da guerra fria e o tcheco cita que é mais fácil de aplicar a desinformação em países em desenvolvimento, já que os governantes não tem ainda a capacidade de as descobrir (PETRILÁK, 2016a).



*Figura 4 - Ladislav Bittman Fonte: NYTimes*

É possível identificar atuação direta da KGB no Brasil já em 1954. De acordo com o próprio site do SVR (Serviço de Inteligência Estrangeiro russo), Mikhail Ivanovich Filonenko, sob o disfarce de empresário, atuava na captação de agentes de influência e contatos, levantava inteligência e a enviava a central. Regressou a URSS em julho de 1960

devido a complicações de saúde (SERVIÇO DE INTELIGÊNCIA ESTRANGEIRA DA FEDERAÇÃO RUSSA, 2019).



Figura 5- Selo SVR Fonte: Wikipedia

O livro “1964 O Elo Perdido” (KRAENSKI; PETRILÁK, 2017) apresenta como se deu o início da atuação da inteligência soviética no Brasil. No que consta que a KGB utilizou, entre o segundo semestre do ano de 1952 até 1971, do serviço de inteligência da então Tchecoslováquia, chamado de Segurança Estatal ou sua forma abreviada StB. A StB manteve uma residência no Brasil durante esse período no estado do Rio de Janeiro, “residência” é o termo usado para uma base exterior em que a inteligência soviética pudesse operar, eram normalmente nas embaixadas.



Figura 6 Brasão de Armas da Tchecoslováquia By Tferenczy - Own work, CC BY-SA 4.0, Fonte: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=79800664>

As relações entre o Brasil e a URSS foram retomadas em 1961, nisso desempenhou uma forte influência a eleição de Jânio Quadros. Antes de eleito, Jânio viajou para a URSS em 1959, ocasião na qual afirmou que estava do lado dos soviéticos, nessa mesma viagem

estava acompanhado por um tradutor da língua russa, o qual fez amizade (KRAENSKI; PETRILÁK, 2017, p. 73-76).

O político não sabia, mas esse tradutor era Alexandr Ivanovich Alexeyev, um oficial da KGB. Quando Jânio venceu a eleição, a URSS se aproveitou da influência de seu agente e logo pediu o auxílio da residência da StB no Brasil para intermediar uma visita do oficial ao presidente, que ocorreu em 5 de maio de 1961. O conteúdo da conversa foi relatado a Moscou por intermédio da StB, onde Jânio garantiu que comprimiria a promessa de relatar as relações diplomáticas entre os dois países (KRAENSKI; PETRILÁK, 2017, p. 73-82).

Podemos ver a força de infiltração que o país passava já que antes da instauração do regime militar em 1964, a StB era dona de um jornal no Brasil (BITTMAN, 2019, p. 26), se tratava da OAS STROJ em que a StB comprou o jornal “O SEMANÁRIO” (KRAENSKI; PETRILÁK, 2017, p. 189-190).

Ainda no livro de Mauro Abranches é revelado também sobre conexões entre o serviço tcheco e outros comunistas além da KGB, é o caso do serviço húngaro, que ocorreu entre 1961 e 1968, da STASI (Ministério para a Segurança do Estado, a inteligência da Alemanha oriental) ocorrida em 1966 (KRAENSKI; PETRILÁK, 2017, p.140), e da SB (Ministério de Segurança Pública, a inteligência da República Popular da Polônia), como consta nos documentos do Instituto da Memória Nacional da Polônia, que atuou no Brasil de 1952 até 1962, tendo uma residência nesse período a partir de 1954 (KRAENSKI, 2017b). Além disso fizeram contato com o serviço búlgaro e voltaram a entrar em contato com a SB no período entre 1967 e 1968 (KRAENSKI; PETRILÁK, 2017, p 141).

Apesar da cooperação entre várias agências em solo brasileiro, a que mais exerceu influência e investiu tempo e dinheiro foi a KGB. Podemos concluir isso a partir da comparação de gastos entre a StB e a KGB na Operação Druzba, a qual enquanto a StB despendeu um total de 6 mil dólares, a KGB gastou em torno de 200 mil (PETRILÁK, 2022, p. 259).

Houve também infiltração dentro de instituições de ensino superior, como demonstra um documento datado de 1965, na pasta de número 11778, na sub-pasta “Nova escola superior construída na cidade de Brasília” em que expõe a atuação da inteligência estrangeira (KRAENSKI; PETRILÁK, 2017, p. 487). Mesmo sem acesso a esses documentos, já em 1963 Sonia Seganfreddo publicou um livro chamado “UNE, Instrumento de Subversão”. E houveram reuniões entre a UNE e a AP, Ação Popular (PAOLA, 2016, p. 20).

Há relatos inclusive de um presidente de uma filial da UNE, no Rio Grande do Sul, que foi um agente soviético, é o caso de Flávio Tavares. O então estudando pegava por

empréstimo filmes da embaixada da Checoslováquia para os transmitir na universidade, desde pelo menos 1954, seu primeiro contato com um oficial da inteligência soviética foi em 1960 (PETRILÁK, 2022, p. 89).

No final de novembro de 1963 a StB mandou um documento (nº. 80812, pág 221) a todas as suas residências na América Latina, no qual afirma haver uma lacuna no projeto em desenvolvimento, já que as OAS estavam sendo casuais e faltava mais sistematização, buscava-se portando a ampliação da força matriz soviética, a desinformação (PETRILÁK, 2016).

Já em 1965 o editor Ênio Silveira lançou um livro que narrava como a CIA derrubou o governo de João Goulart, a história ficou por isso mesmo até ser desmentida pelo próprio subversor Ladislav Bittman. Por volta desse período foi quando começou a circulação da “Revista Civilização Brasileira”, do próprio Ênio Silveira (CARVALHO, 2008).

As duas edições do trabalho de Gramsci foram publicadas pela editora de Ênio Silveira durante o Regime Militar, a primeira entre 1966 e 1968 e a segunda no fim dos anos 70 (COUTINHO, 2012, p. 101). De acordo com Olavo de Carvalho, em entrevista concedida ao canal de YouTube do Brasil Paralelo, durante todo o regime militar a editora sobreviveu graças a ajuda do Governo Militar (CARVALHO, 2022).

Ênio Silveira, o maior editor comunista do Brasil, criador da *Revista Civilização Brasileira*, que tão decisivo papel desempenhou na reorientação estratégica dos movimentos de esquerda depois do golpe de 1964, me confessou pouco antes de morrer que sua editora só sobrevivera graças aos favores do general Golbery (CARVALHO, 2011b).

De acordo com os arquivos Mitrokhin, que só vieram à tona em 1992, o Brasil era um dos cinco alvos prioritários na América Latina em 1974 pela KGB devido seu tamanho e importância estratégica, além de ser um ambiente hostil para a atuação da inteligência soviética por conta de seu regime militar (ANDREW; MITROKHIN, 2018, p. 104).

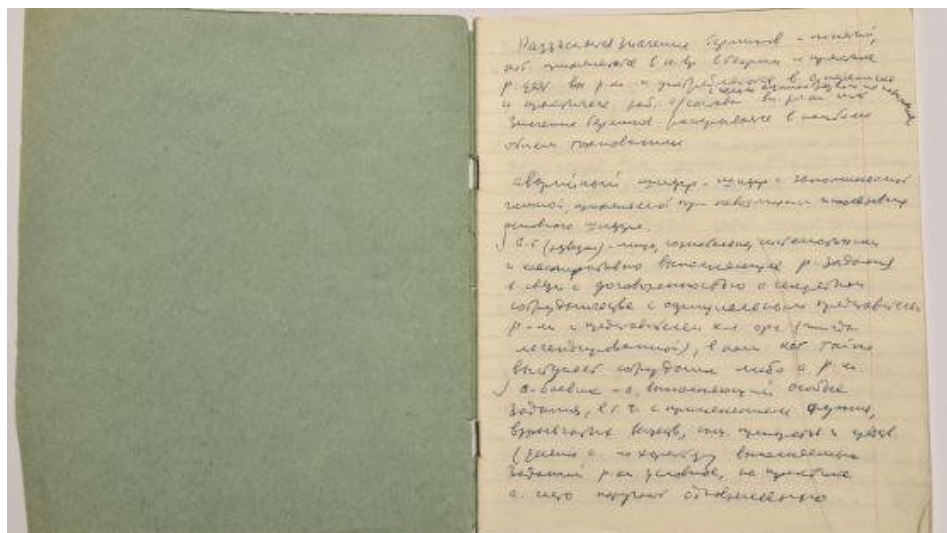


Figura 7 Manuscritos Mitrokhin

Fonte: [https://brasil.elpais.com/brasil/2014/07/07/internacional/1404733631\\_252489.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/07/07/internacional/1404733631_252489.html)

Apesar disso o Brasil não ficou isento de atividades de espionagem e subversão. Como exemplo podemos citar a operação em 1979 de interceptação das comunicações (codinome KLEIN) a qual capturou 19.000 chamadas enviadas e recebidas pelo Ministério das Relações Exteriores assim como 2.000 outras comunicações sigilosas, todas interceptadas via residência de Brasília (ANDREW; MITROKHIN, 2018, p. 105).

Provavelmente foi o posto de inteligência “Maple” citado por Klim Degtyarev (2022, f. 30) em seu livro “Enciclopédia de Serviços Especiais” (Энциклопедия спецслужб, em russo). Essa forma de obter informação é abreviada como SIGINT, que é a capacidade de coletar inteligência a partir da emissão de ondas de sinais.

A KGB já tinha acesso a planta do Departamento de Codificação do Itamaraty desde de pelo menos 1961. Este documento foi obtido graças ao agente Lago (também chamado de Willy) que era um funcionário do Ministério de Relações Exteriores do Brasil, e o agente soviético mais valioso na América Latina (PETRILÁK, 2022, p. 360-363).

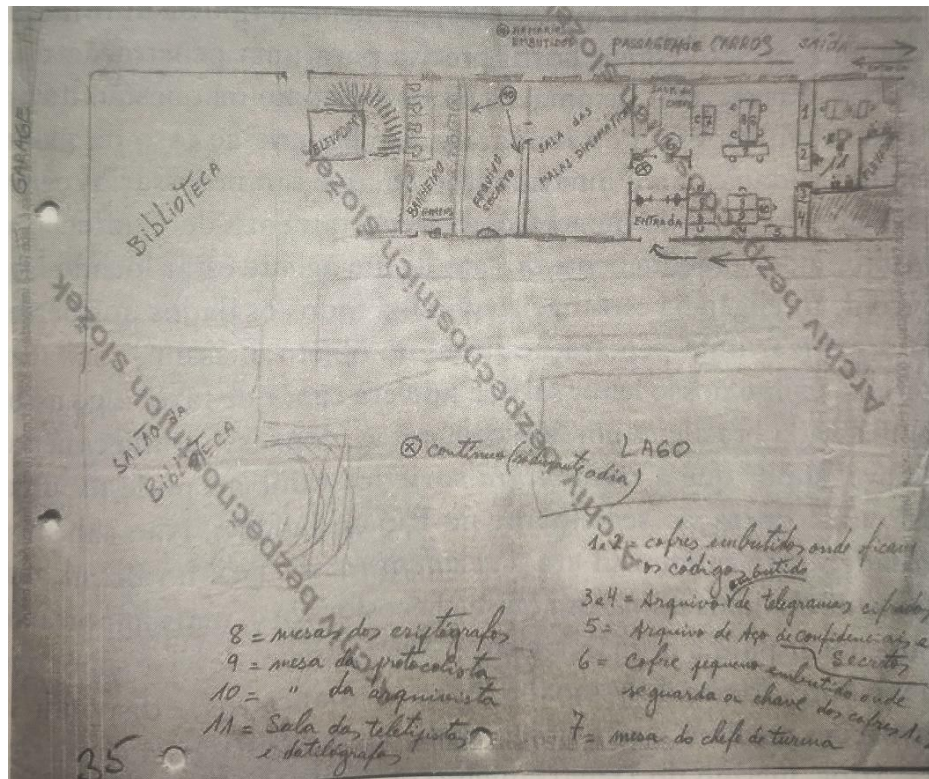


Figura 8 Planta do Itamaraty Fonte: *A traição Invisível*

Mitrokhin narra ainda um fato que exprime bem a capacidade de atuação da desinformação. Um encontro entre o fundador do SNI, um dos principais elaboradores da doutrina de segurança nacional, General Golbery e Nikolai Leonov, ocorrido em dezembro de 1980 (ANDREW; MITROKHIN, 2018, p. 106-107).

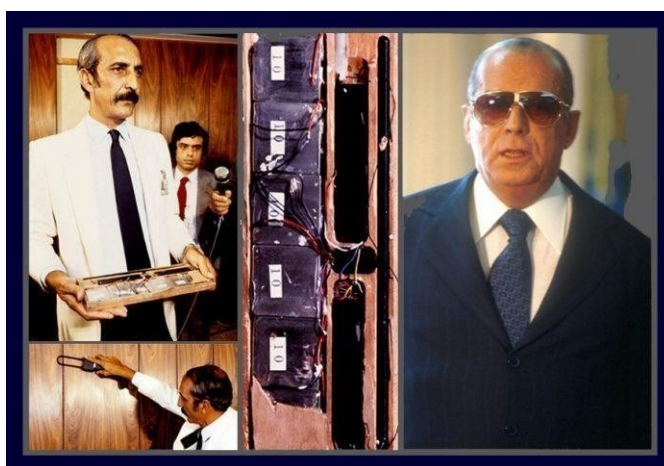
Pensava-se que o russo era um acadêmico, mas o agente era mais um espião da KGB. Golbery acreditava que assim estaria adotando uma política pragmática e saindo da subordinação aos EUA. Com a aprovação do presidente Figueiredo, Golbery enviou seu pessoal para Moscou, na metade do ano de 1981, e decidiram que era necessário adicionar um “conselheiro” (um espião na verdade) para que atuasse na embaixada em Brasília, com o encargo de marcar reuniões extraoficiais com o presidente. Uma amostra dessa nova fase de cooperação Brasil-URSS é percebida na quantia gerada por suas negociações que extrapolam dois bilhões de dólares, em 1981 (ANDREW; MITROKHIN, 2018, p. 107).

Tal situação de abertura econômica com países do bloco comunista foi estudada pela CIA, como atesta um documento datado de 1974 “Weekly Summary Special Report Brazil's Changing Foreign Policy” nº CIA-RDP85T00875R001500070004-1, que está disponível em seu site oficial. A conclusão que a CIA tirou foi que após o fim dos movimentos de terrorismo doméstico, o Brasil passou a confiar mais em sua capacidade de proteger a si mesmo contra a

influência dos países comunistas, além de acreditar que com a nova política de distensão na guerra fria, a ameaça comunista havia diminuído. Essa abertura econômica foi vista pelos EUA como a vontade brasileira de independência em assuntos externos e ser verdadeiramente uma nação com ambições internacionais (CIA, 1974).

O governo militar acreditou ter sobrepujado os comunistas após o cessar da luta armada com a guerrilha e isso gerou a oportunidade da subversão ideológica acontecer de forma escondida. Acreditava-se por exemplo que foi um grande golpe na propaganda comunista desbaratar gráficas do Partido Comunista Brasileiro (FROTA, 2006, f. 117). Mas após a abertura e divulgação dos arquivos da StB, ficou claro que não era tão interessante aos serviços de inteligência estrangeira buscar agentes em partidos políticos ou organizações progressistas, apesar de terem contatos, devido ao baixo valor agregado que estes ofereceriam e por estarem muito em evidência (KRAENSKI; PETRILÁK, 2017, p. 97).

Outra ocasião em que ficou explícito o interesse estrangeiro em assuntos internos do Brasil ocorreu em 11 de março de 1983 quando o gabinete do Presidente Figueiredo passava por uma reforma. Devido a um engano na cor dos revestimentos dos lambris que forravam as paredes eles tiveram que ser substituídos, neste momento, um aparelho de escuta foi descoberto em seu gabinete de trabalho (SCHPATOFF, 1999, p. 381-382).



*Figura 9 Grampo no gabinete do presidente Figueiredo Fonte: <https://osdivergentes.com.br/orlando-brito/escutas-espionagem-e-hackers-tambem-o-presidente-joao-figueiredo-foi-grampeado/> Foto: Orlando Brito*

Até hoje grande parcela da sociedade tem uma percepção deturpada acerca do período militar. Grande parte por conta do livro “Brasil Nunca Mais” que foi lançado em 1985 e permaneceu durante meses entre os mais vendidos, o livro contou com o apoio do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) (USTRA; 2006, p. 26-27). Em 2013, o ex-agente da Securitate, Mihai Pacepa, cita que em 1985 o CMI já era controlado pela KGB, elegendo um



marxista confesso como primeiro secretário geral, Emilio Castro. Diz também que já em 1972 a inteligência soviética conseguiu ter um agente eleito presidente do conselho (PACEPA; RYCHLAK, 2013, p. 152-153).



Figura 10 Livro Brasil Nunca Mais Fonte: <https://www.saraiva.com.br/brasil-nunca-mais-307025/p>

### **3. REFERENCIAL METODOLÓGICO**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

O trabalho de conclusão de curso foi elaborado através de uma pesquisa histórica bibliográfica. Livros escritos ao longo das últimas décadas sobre o tema apresentado (Atuação de Órgãos de Inteligência Estrangeira no Brasil durante o Regime Militar). Os resultados serão demonstrados de forma qualitativa, ou seja, através da explicação de conceitos e entendimentos.

#### **3.2 MÉTODOS**

Foi realizada uma pesquisa explicativa através da bibliografia, a fim de buscar demonstrar através de documentos alguns dos mecanismos das agências de inteligência.

Para tal, foram utilizadas fontes de pesquisa secundárias, isto é, artigos e livros. Os autores utilizados são como por exemplo: George Schpatoff, Ion Mihai Pacepa, Anatoliy Golitsyn e Ladislav Bittman, entre outros. Esses tratam de assuntos que serão abordados na pesquisa, como a história das agências de inteligência e suas ações ao redor do mundo.

A pesquisa realizada contou com revisão bibliográfica, ou seja, coletou informações e levantou dados que foram utilizados ao longo do trabalho. Também foi realizado um estudo documental (pesquisa documental), para a análise do conhecimento reunido.

#### 4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Como pode ser observado o Brasil não está, como nunca esteve, isento da atuação de atividade de inteligência estrangeira, mesmo durante o Regime Militar, onde à época havia um ambiente mais hostil e centralizado no combate à aplicação em território nacional.

Ainda há muito o que se aprender sobre o movimento comunista e seus objetivos. Se muitos acontecimentos do passado só vieram à tona nos últimos anos, então é bem provável que os bastidores dos acontecimentos atuais tenham objetivos bem diferentes dos imaginados.

O mundo passou pela guerra fria no século passado até a queda da URSS, onde o EUA pareceu ter obtido a vitória. Hoje, com os novos acontecimentos na Ucrânia, vai se desenhando uma nova ordem que ameaça a vigente, onde a Rússia vem novamente assumindo uma posição de destaque no campo geopolítico.

À medida que o processo de subversão da nação vem tomando forma, há toda uma espiral do silêncio em que apenas uma opinião é tida como aceitável, muitas vezes a da grande mídia, mídia esta que é alvo e meio de medidas ativas, não podemos, portanto, buscar acesso à informação apenas por meio desta.

Uma vez, discutindo com um militar de alta patente que, para cúmulo, tinha sido oficial de informações, lhe perguntei se tinha lido tais ou quais livros, básicos para o assunto que estávamos debatendo. Não, ele não lera nenhum. “Então de onde o senhor tira suas informações?”, perguntei. E ele, com a cara mais bisonha: “Eu leio jornal, uai”. [...] (CARVALHO, 2014a, f.16).

## 5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo geral avaliar a influência da agência de inteligência soviética no Brasil durante o regime militar e suas consequências, para elucidar o tema foram levados em consideração quatro objetivos específicos.

Em primeiro lugar foram identificadas as principais organizações do gênero no mundo nesse período, com ênfase para a KGB e a CIA. A KGB com vários de seus satélites em seu bloco, uma verdadeira hidra, e a CIA perdendo seu prestígio e força com o passar do tempo.

Após isto, o segundo objetivo específico buscou expor alguns de seus métodos de atuação, como as Medidas Ativas e a Desinformação, tudo pautado em fontes confiáveis de ex-agentes em geral, com exemplos práticos inclusive no Brasil.

Com isto em mente, o próximo objetivo específico investigou como a sociedade brasileira foi influenciada, chegando ao ponto de coletivos de imprensa e grande parcela universitária terem suas ideias pautadas não por fontes primárias fidedignas, mas sim por propaganda comunista. À primeira vista parece inofensivo, mas como já explicado por Yuri Bezmenov, tudo parte de um processo de longo prazo.

O último objetivo específico visa avaliar as consequências das OAS para o Brasil, dentre elas sua subserviência ao plano comunista, haja visto ter sido pautado por atas do Foro de São Paulo por mais de uma década, e ter uma casta de intelectuais formada em sua maioria por militantes.

Desta forma observa-se a importância de um melhor entendimento sobre o tema por parte da classe militar, para então prosseguir na busca de alcançar objetivos nacionais, não corrompidos por filtros ideológicos de atores muitas vezes vendidos para potências estrangeiras ou enganados por seus jogos psicológicos.

## 6. REFERÊNCIAS

PACEPA, I. M.; RYCHLAK, R. J. **Desinformação**: Ex-chefe de espionagem revela estratégias secretas para solapar a liberdade, atacar a religião e promover o terrorismo. 1. ed. São Paulo: Ed. Vide Editorial, 2015.

KRAENSKI, M. A.; PETRILÁK, V. **1964 O Elo Perdido**: O Brasil nos arquivos do serviço secreto comunista. 1. ed. São Paulo: Ed. Vide Editorial, 2017.

BITTMAN, L. **A KGB e a Desinformação Soviética**. 1.ed. São Paulo: Ed. Vide Editorial, 2019.

GOLITSYN, A. **Meias Verdades, Velhas Mentiras**. A estratégia comunista de embuste e desinformação. 1. ed. São Paulo: Ed. Vide Editorial, 2018.

ANDREW, C.; MITROKHIN, V. **The Mitrokhin Archive II**: The KGB in the world. 2. ed. Grã Bretanha: Ed. Penguin Books, 2018.

SHPATOFF, G. **KGB - História Secreta**. 1. ed. São Paulo: Ed. Juruá, 1999.

USTRA, C. A. B. **A Verdade Sufocada**: A história que a esquerda não quer que o Brasil conheça. 16. ed. Brasília: Ed. Ser, 2018.

COUTINHO, S. A. A. **A Revolução Gramscista no Ocidente**: A Concepção Revolucionária de Antônio Gramsci em os Cadernos do Cárcere. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Estandarte, 2002.

FROTA, S. **Ideais Traídos**: A mais grave crise dos governos militares narrada por um de seus protagonistas. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2006.

EPSTEIN, E. J. **Deception**: The Invisible War between the KGB and the CIA. 1. ed. Nova Iorque: Ed. EJE Publication, 2014.

PAOLA, H. **O Eixo do Mal Latino-Americano e a Nova Ordem Mundial**: Os golpes revolucionários no continente latino-americano e os tentáculos ditatoriais da nova ordem mundial. 2. ed. Ed. Observatório Latino, 2016.

PETRILÁK, V. **A Traição Invisível**: Brasileiros nos arquivos do serviço secreto comunista. 1. ed. São Paulo: Ed. Vide Editorial, 2022.

SOLJENÍTSIN, A. **Arquipélago gulag**: 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Biblioteca do Exército, 1976.

SCHUMAN, T. **Cartas de Amor a América**: 1. ed. Los Angeles: Ed. Almanaque de Panorama, 1984.

DEGTYAREV, K. **Энциклопедия спецслужб**: 2. ed. Rússia: Ed. Litres, 2022.

CARVALHO, O. **A fórmula para enlouquecer o mundo**: 1. ed. São Paulo: Ed. Vide Editorial, 2014a.

PETRILÁK, V. **Operações Ativas**. In: *site* StB no Brasil. Publicado em 11 jun. 2016a. Disponível em: <<https://stbnobrasil.com/pt/operacoes-ativas-aco-es-operacionais>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

PETRILÁK, V. **Ações da KGB no Brasil**. In: *site* StB no Brasil. Publicado em 23 jun. 2016b. Disponível em: <<https://stbnobrasil.com/pt/novamente-sobre-aco-es-da-kgb-no-brasil>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

PETRILÁK, V. **EUA disponibilizam na internet documentos da CIA**. In: *site* StB no Brasil. Publicado em 13 fev. 2017a. Disponível em: <<https://stbnobrasil.com/pt/eua-disponibilizam-na-internet-documentos-da-cia>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

KRAENSKI, M. A. **A KGB, a STB e a... SB**. In: *site* StB no Brasil. Publicado em 24 mar. 2017b. Disponível em: <<https://stbnobrasil.com/pt/kgb-stb-e-sb>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

KRAENSKI, M. A. **Operação TRUST, a mãe de todas as operações de desinformação**. In: *site* StB no Brasil. Publicado em 08 jun. 2018. Disponível em: <<https://stbnobrasil.com/pt/operacao-trust-a-mae-de-todas-as-operacoes-de-desinformacao>>. Acesso em: 29 mar. 2022.

CARVALHO, O. **O que é desinformação**. In *site* Mídia sem Máscara. Publicado em 17 mar. 2001. Disponível em: <<https://midiasemmascara.net/o-que-e-desinformacao/>>. Acesso em: 29 mar. 2022.

CARVALHO, O. **Quatro décadas de fraude**. In *site* Sapientiam Autem Non Vincit Malitia. Publicado em: 17 abr. 2008a. Disponível em: <<https://olavodecarvalho.org/quatro-decadas-de-fraude/>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

CARVALHO, O. **Hegemonia**. In *site* Sapientiam Autem Non Vincit Malitia. Publicado em 02 jul. 2008b. Disponível em: <<https://olavodecarvalho.org/hegemonia/>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

CARVALHO, O. **A desinformação da desinformação**. In *site* Sapientiam Autem Non Vincit Malitia. Publicado em 12 jul. 2011a. Disponível em: <<https://olavodecarvalho.org/a-desinformacao-da-desinformacao/>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

CARVALHO, O. **O mito da imprensa nanica – II**. In *site* Sapientiam Autem Non Vincit Malitia. Publicado em 25 nov. 2011b. Disponível em: <<https://olavodecarvalho.org/o-mito-da-imprensa-nanica-ii/>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

CARVALHO, O. **ABC da desinformação**. In *site* Sapientiam Autem Non Vincit Malitia. Publicado em 10 jan. 2013. Disponível em <<https://olavodecarvalho.org/abc-da-desinformacao/>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

CARVALHO, O. **A KGB no Brasil**. In *site* Sapientiam Autem Non Vincit Malitia. Publicado em 23 mar. 2014b. Disponível em: <<https://olavodecarvalho.org/a-kgb-no-brasil/>>. Acesso em: 29 mar. 2022.

CARVALHO, O. **O grande perigo da revolução cultural de Antonio Gramsci**. In *site* YouTube. Publicado em: 21 jan. 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5xLSvCzyRfQ>> 4:49min – 5:22min. Acesso em: 22 fev. 2022.

CIA. **History of CIA**. In *site* da CIA. Disponível em: <<https://www.cia.gov/legacy/cia-history/>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

CIA. **Weekly Summary Special Report Brazil's Changing Foreign Policy**. In *site* da Cia. Publicado em 23 ago. 1974. Disponível em: <<https://www.cia.gov/readingroom/document/cia-rdp85t00875r001500070004-1>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

SVR. **Filonenko Mikhail Ivanovich**. In *site* da SVR. Disponível em: <<http://svr.gov.ru/history/person/filn.htm>>. Acesso em 12 abr. 2022.

